



Placas alertando sobre a vigilância no bairro foram instaladas em cada uma das ruas da Ilha do Frade; objetivo das medidas é inibir qualquer ação de violência

MORADORES DA ILHA DO FRADE FAZEM VIGILÂNCIA

Ação reduziu em 85% as ocorrências policiais no bairro

/// ALEXANDRE LEMOS
aljunior@redgazeta.com.br

“Não é possível ter um policial em cada esquina”. É com essa afirmação que a Associação de Moradores e Amigos da Ilha do Frade (Samifra), em Vitória, justifica a necessidade do programa “Vizinhança Vigilante”. Com menos de um ano de funcionamento, o projeto já conseguiu reduzir em 85% as ocorrências policiais no bairro quando comparados os meses de janeiro de 2014 e 2015. Os dados são da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social.

Os moradores das 120 casas do bairro estão divididos em grupos de WhatsApp. Cada rua compõe um grupo; e cada grupo tem um líder de rua, que é responsável em distribuir informações relevantes da direção e da polícia para os membros, estar atento à viagens das famílias, além de coletar e informar para a direção as

ENTENDA O PROGRAMA

▼ Projeto

O projeto “Vizinhança Vigilante” é formado por moradores voluntários. Grupos de WhatsApp foram formados a partir das ruas do bairro, e ajudam a monitorar o local.

▼ Como funciona

Nas situações de emergência, o morador deve ligar diretamente para o Ciodes, somente depois ele deve avisar aos vizinhos por WhatsApp.

Caso a situação não seja de emergência, avisar a Guarita da Segurança Patrimonial do bairro, e em seguida, no WhatsApp.

▼ Resultados

Redução das ocorrências policiais no bairro em 85% quando comparados os meses de janeiro de 2014 e 2015. Os dados são da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social.

possíveis ocorrências.

Por sua vez, o diretor fica responsável por manter o cadastro geral dos participantes atualizado e representar a comunidade junto à polícia, bem como coordenar as reuniões de líderes. “Fizemos treinamentos com os moradores para ensinar o que era importante socializar no grupo”, conta um membro da associação que

preferiu não se identificar.

A ideia partiu dos próprios moradores diante da situação de violência que estavam presenciando no bairro. Eles mesmos passaram a contribuir com a segurança, a partir de deste espaço online de denúncia e trocas de informações. “Começamos a agir de forma coordenada, o que facilitou o trabalho da segurança patrimonial do

bairro e também da polícia”, disse outro morador e integrante do programa.

TREINAMENTO

Os moradores, a partir de um treinamento aprenderam a categorizar as ocorrências. Quando são consideradas emergenciais, o procedimento é ligar para o 190, e depois enviar para o grupo; Já as não-emergenciais, a guarita da segurança patrimonial do bairro precisa ser avisada, antes do grupo.

O tenente-coronel Alexandre Ramalho, da Polícia Militar, vê com bons olhos o uso do WhatsApp pela população. “Temos a prática disso na Ilha do Boi, Ilha do Frade e Praia do Canto. Mas tivemos muitas realizações importantes nesses locais também. É uma ferramenta importante que vai complementar o nosso trabalho”, disse.

Além do grupo, placas com os dizeres “Atenção! To-

Ronda Cidadã em Jardim Camburi

/// A Associação Comunitária de Jardim Camburi (ACJAC) discute, hoje, o Ronda Cidadã. O projeto, caso aprovado, consistirá em patrulhas noturnas, realizadas pelos próprios moradores. Eles percorrerão as ruas do bairro e acionarão a polícia caso avistarem pessoas ou situações suspeitas.

das as atividades suspeitas são avisadas à polícia”, foram instaladas nas ruas do bairro. O objetivo é inibir qualquer ação de violência. Dicas de segurança como identificar pessoas e veículos suspeitos também são compartilhadas nos grupos, bem como alertas quando veem portões abertos das casas ou qualquer outra situação que possa representar perigos.

Mais 30 câmeras no bairro

/// As ações do “Vizinhança Vigilante” terão ainda mais intensidade nos próximos meses. Isso porque o número de câmeras de videomonitoramento do bairro vai dobrar. De 30 equipamentos, passarão para 60.

“Com as informações socializadas pelos moradores, e com o dobro de câmeras pelas ruas, temos a pretensão de monitorarmos tudo que acontece no bairro”, conta um morador.

As ocorrências já denunciadas vão de casais praticando sexo dentro de carros e veículo estranho circulando pelo bairro até vidros de janelas de casa e veículos sendo quebrados e assaltos em curso. As câmeras serão compradas com o dinheiro dos próprios moradores.